



## OCUPAÇÃO DA PECUÁRIA NA AMAZÔNIA E ILPF CATTLE OCCUPATION IN AMAZON AND ILPF

Utembergue<sup>1</sup>, B. L., Afonso<sup>1</sup>, E. R., Pereira<sup>1</sup>, A. S. C., Gameiro<sup>1</sup>, A. H.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ-USP

### INTRODUÇÃO:

O Brasil, atualmente, é o maior exportador de carne bovina do mundo com 1.243.610 toneladas (ABIEC, 2012). A região amazônica tem ampliado sua participação em relação ao número e produção de rebanho devido ao baixo preço das terras, quando comparada à região sul e sudeste, condições geoecológicas favoráveis à pecuária e subsídios naturais e financeiros (MARGULIS, 2003; ARIMA, 2005).

Em 80% das áreas desmatadas há o predomínio da criação de gado de corte, criados em sistema de pastagem. Ao lado da extração da madeira, a pecuária é a principal responsável pela degradação ambiental na região. Nos últimos anos a questão ambiental tem assumido uma grande importância dentre as preocupações da população mundial, no que diz respeito ao agronegócio. Tal preocupação afeta não somente aos produtores rurais, mas à população, mídia e órgãos governamentais. Esta preocupação no Brasil é ainda mais relevante no caso da Amazônia, onde a área desmatada aumentou de 300 mil Km<sup>2</sup> em 1980 (6,0% do território total de 5,1 milhões Km<sup>2</sup>) para 430 mil Km<sup>2</sup> em 1990, alcançando 730 mil Km<sup>2</sup> em 2008 (15,0% do total) (T&C Amazônia, 2008).

No Brasil, a maioria dos estudos já tem demonstrado que o desmatamento tem sido causado pela conversão de floresta, principalmente para pecuária, agricultura de corte e queima ou associada à exploração madeireira (ARIMA et al., 2005; FERREIRA et al., 2005).

O presente trabalho propõe, portanto, apresentar uma dinâmica de ocupação da pecuária na Amazônia, contrastando com o perfil de desmatamento na área.

### PRODUÇÃO DE CARNE E DESMATAMENTO

Kaimowitz e Angelsen (1998), em sua análise de 150 modelos do desmatamento de florestas tropicais, definem desmatamento como a “remoção completa e no longo prazo da cobertura de árvores”.

De acordo com Tourrand et al. (2004), no atual debate sobre o desmatamento na Amazônia, o papel da pecuária bovina é bastante polêmico. Trata-se do principal fator de desmatamento, mas também de um dos principais motores do desenvolvimento da região amazônica.

Está claro que não é possível desmatar mais a Amazônia. Porém a região é uma das últimas do mundo onde ainda existem terras com possibilidade de expansão para o agronegócio. O Brasil, com suas grandes características próprias de produção de alimentos, se vê em uma encruzilhada; expandir a produção sem desmatar (MACHIAVELLI, 2009).

Deste modo, o avanço do desmatamento suscitou e suscita diversas interpretações de suas reais causas e responsabilidades e, na ausência de uma investigação mais apurada, tem gerado alguns mitos. Um dos pontos abordados é o de que o avanço da soja e até mesmo da cana-de-açúcar têm sido responsáveis pelo desmatamento do bioma Amazônico. Outro ponto é de que o desmatamento tem sido causado pela expansão da área de pastagens para a produção de carne.

Entretanto, segundo um levantamento realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as áreas de pastagens brasileiras diminuíram 8% entre os anos de 1975 e 2011, período em que o efetivo de bovinos dobrou, passando de



102,5 milhões para 204 milhões de cabeças. As informações são da Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir da análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o levantamento, em 1975 a área de pastagens naturais e plantadas era de 165,6 milhões de hectares. Em 2011 esse valor caiu para aproximadamente 152 milhões, segundo estimativa (MAPA, 2013)

De modo contrário, a área plantada de soja atingiu nesta temporada o recorde de 27.721,5 mil hectares, apresentando um incremento de 10,7% em comparação com o verificado na temporada 2011/12 – 25.042,2 mil hectares. Os efeitos de ocorrências climáticas e necessidades mercadológicas na safra brasileira deste ano apontaram para uma produção recorde de 81.456,7 milhões de toneladas, comparado com 66.383,0 mil toneladas em 2012, representando um incremento de 22,7% (CONAB, 2013).

De acordo com o levantamento da Conab (2013), assim como a soja, a área plantada de trigo na safra 2013/14 deverá apresentar um incremento de 10,3% em relação à safra anterior, atingindo 2.089,7 mil hectares, contra 1.895,4 na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores, e induziu ao aumento do plantio. Resultado semelhante foi encontrado para o milho, que teve sua produção aumentada em torno de 55% se compararmos as safras de 2008/09 e 2012/13.

Porém, se analisarmos a produtividade por área, há uma grande discrepância entre os dados, como mostrou Laranja (2009) em seu estudo, no qual cita que a pecuária, como principal atividade agrícola desenvolvida na Amazônia, tem uma produtividade de cinquenta quilos por hectare, a soja com dois mil e oitocentos quilos por hectare e a cana com setenta e cinco mil quilos por hectare. A pecuária tem um baixíssimo índice de produtividade, se comparada a outras atividades, ou seja, há um enorme trabalho a ser desenvolvido nessa linha.

Há, portanto, um contraste de informações, principalmente quando são analisadas informações provenientes de diferentes interesses. De um lado, há ambientalistas defendendo que a produção de carne causa o desmatamento, de outro, pecuaristas defendem o aumento da produção de carne, em áreas até então nativas, para suprir as necessidades alimentícias da população.

Porém, há ainda uma terceira opção, que seria integrar a preservação da massa verde das árvores com a produção de bovinos de corte, por meio da chamada “integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF)”. A iLPF é uma estratégia que visa a produção sustentável por meio da integração de atividades agrícolas, pecuárias e florestais, realizados na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado, buscando efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema, contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica (EMBRAPA, 2009).

Nessa integração, podem-se observar algumas vantagens, como a produção de grãos, carne, leite e produtos madeireiros e não madeireiros ao longo de todo o ano em uma mesma propriedade rural.

O resultado dessa combinação é o aumento da renda do produtor rural, a redução na pressão por desmatamento de novas áreas com florestas nativas e a diminuição das emissões de gases de efeito estufa. A tecnologia ainda traz ganhos ambientais, como melhorias físicas, químicas e biológicas do solo devido ao aumento da matéria orgânica. Permite ainda a minimização da ocorrência de doenças e plantas daninhas, a melhoria na utilização dos recursos naturais, a melhoria da qualidade da água, a menor emissão



de metano por quilo de carne produzido e a reconstituição do paisagismo, entre outros benefícios (EMBRAPA, 2009).

A sustentabilidade é um caminho natural a todos os setores produtivos no Brasil, mas em nenhum outro é tão significativo como no agronegócio, principalmente por seu passado exploratório. Porém, hoje, todos os agentes envolvidos estão dispostos a consertar seus erros e a trilharem por caminhos sustentáveis, a fim de preservarem o ecossistema para as futuras gerações (MACHIAVELLI, 2009).

## CONCLUSÃO

As causas de desmatamento na Amazônia ainda são um grande enigma, visto que há divergentes informações. Entretanto, ainda são necessários maiores esforços por parte de todos, principalmente agricultores e pecuaristas, a fim de reduzir o desmatamento e encontrar alternativas de reflorestamento, sendo a ILPF uma estratégia viável. Ser sustentável é um dos pilares das novas bases da competitividade, uma realidade necessária para sobreviver no mercado.

## REFERÊNCIAS:

ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Disponível em: [http://www.abiec.com.br/download/relatorioexportacao2012\\_jan\\_dez.pdf](http://www.abiec.com.br/download/relatorioexportacao2012_jan_dez.pdf). Acessado em: 20/07/2013.

ARIMA, E.; BARRETO, P.; BRITO, M. Pecuária na Amazônia: tendências e implicações para a conservação ambiental. Belém: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, 2005.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira – Grãos. Safra 2012/2013. Décimo levantamento. Disponível em [http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13\\_07\\_09\\_09\\_04\\_53\\_boletim\\_gaos\\_junho\\_2013.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_07_09_09_04_53_boletim_gaos_junho_2013.pdf). Acessado em: 15/07/2013

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Planejamento Participativo para Implementação de Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Comunicado Técnico 241, Colombo, PR, 2009.

FERREIRA, L. V.; VENTICINQUE, E.; ALMEIDA, S. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. Estudos Avançados, n. 19, p. 53, 2005.

KAIMOWITZ, D.; ANGELSEN, A. Economic models of tropical deforestation: a review. CIFOR – Center for International Forestry Research, Bogor, Indonesia, 1998.

LARANJA, Luis Fernando. Agronegócio x meio ambiente: barreira ou oportunidade? Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009. Disponível em: <[http://www.beefpoint.com.br/agronegocio-x-meio-ambiente-barreira-ou-oportunidade-slides-dapalestra\\_noticia\\_55437\\_15\\_326\\_.aspx](http://www.beefpoint.com.br/agronegocio-x-meio-ambiente-barreira-ou-oportunidade-slides-dapalestra_noticia_55437_15_326_.aspx)>. Acessado em: 29/07/2013.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Pecuária brasileira reduz área e dobra produção em 36 anos. Assessoria de Comunicação Social do Mapa. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/noticias/2013/02/pecuaria-brasileira-reduz-area-e-dobra-producao-em-36-anos>. Acessado em: 15/07/2013.

MACHIAVELLI, F. D. Pecuária Sustentável. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.8, outubro 2009

MARGULIS, S. Causas do Desmatamento da Amazônia Brasileira. 1ed. Brasília: Banco Mundial, junho de 2003.